

## APRESENTAÇÃO AO NÚMERO ESPECIAL “PSICOLINGÜÍSTICA: ESTUDOS RECENTES EM AQUISIÇÃO E PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM”

O número 3 do volume 11 da Revista Fórum Linguístico apresenta uma coletânea de artigos que, juntos, proporcionam uma visão do dinamismo da pesquisa tanto de cunho empírico quanto teórico em psicolinguística, com especial ênfase nos estudos conduzidos no Brasil. O surgimento da Psicolinguística como área de investigação tem como referência, normalmente, a década de 1950. Entretanto, como Levelt (2012) defende muito bem em seu *A history of Psycholinguistics: the pre-chomskyan era*, esta ciência existe desde muito antes e pode mesmo ser localizada já no final do século XVIII. No Brasil, a arqueologia deste campo dos estudos da linguagem ainda não foi estabelecida, mas é possível notar que aqui a Psicolinguística ganha cada vez mais visibilidade e ampliação no número de estudiosos, o que pode ser percebido pela vitalidade dos diversos eventos realizados nos últimos anos e as recentes publicações de livros e números especiais de revistas acadêmicas tratando de temas contemporâneos de aquisição e processamento da linguagem, pesquisados a partir de diversos aparatos teóricos e abordagens metodológicas. Os artigos do presente volume têm como intenção contribuir para este momento da Psicolinguística, relatando os resultados de estudos sobre a relação entre memória e linguagem, acesso lexical, processamento sintático, aquisição morfológica, controle executivo no bilinguismo e aquisição de vocabulário por bi/multilíngues. A seguir, apresentamos um resumo do que o leitor encontrará neste número a partir dos temas elencados acima.

Abre este número um estudo comportamental que relata os resultados de um experimento na área da memória implícita e do processamento da linguagem. Em *Memória procedimental e linguagem: um estudo com pessoas que gaguejam falantes do português brasileiro*, Ferrari Neto e Correia exploram a relação entre o Modelo Pré-Motor Duplo (ALM, 2005) e o Modelo Declarativo/Procedimental (ULLMAN, 2001), investigando a memória procedimental de um grupo de participantes que gaguejam e a hipótese de que há conexões entre a presença de disfunções mnemônicas e o processamento linguístico dessas pessoas. Os resultados obtidos no experimento foram interpretados como evidência de que as pessoas que gaguejam podem apresentar dificuldades na aprendizagem implícita de sequências motoras, o que envolve a memória procedimental.

Já na área de acesso lexical e por meio do registro de dados eletrofisiológicos, Jaichenco e colaboradores investigaram a ativação de informação léxico-semântica de verbos em espanhol durante o reconhecimento de palavras bem como as mudanças nos componentes oscilatórios que esta ativação pode causar. Os resultados mostram a existência de um indicador neurobiológico subjacente ao efeito de repetição da informação léxico-semântica durante o acesso lexical. O acesso lexical é tema explorado também no estudo conduzido por Medeiros, Weissheimer, França e Ribeiro. Em dois experimentos, os autores investigaram a influência da estrutura de palavras simples e compostas no acesso lexical em português. Os resultados dos experimentos são interpretados como evidência a favor da visão de um mecanismo de acesso lexical de dupla rota.

Na área de processamento sintático, Lacerda, Oliveira e Leitão conduziram um experimento utilizando a técnica de leitura automonitorada para investigar se diferentes tipos de retomada influenciam o processamento correferencial de estruturas reflexivas e se esse processamento é de algum modo afetado pela variação dialetal. Os resultados mostram um efeito do tipo de retomada, com uma possível influência do tipo de verbo e da variação dialetal. Rodrigues e Marcilese relatam os resultados de dois experimentos que exploram o papel do contexto no processamento de expressões quantificadas. Na interpretação dos resultados obtidos, as autoras defendem a posição de que, durante o processamento linguístico, o *parser* pode ser guiado não apenas por procedimentos algorítmicos, mas também por estratégias heurísticas. Discutem, ainda, a influência da situação experimental no processamento de expressões quantificadas. O *processamento de sujeitos de orações com verbos inacusativos no português brasileiro* é o aspecto explorado no experimento conduzido por Souza, Coelho, Santos e Nascimento. Por meio da aplicação de uma *maze task*, os autores levantam evidência de que a opcionalidade no que diz respeito ao posicionamento de verbos monoargumentais inacusativos em PB facilita o processamento sentencial.

A aquisição da linguagem é tratada, neste volume, pelos estudos reportados por Name e Molina, na área de morfologia, e por Teixeira e Silva, que se concentram sobre a relação entre processamento linguístico e Teoria da Mente. Name e Molina investigaram, em três experimentos, a aquisição de um novo verbo e o processamento de suas variações flexionais por crianças em fase de aquisição do PB. Na discussão de seus dados, as autoras argumentam que crianças da faixa etária de dois anos de idade, ao adquirirem um novo verbo, tratam as variações flexionais deste novo verbo como palavras que compartilham a mesma base conceitual do novo verbo. Aos três anos, as crianças adquirem o conceito do novo verbo, mas não demonstram conhecimento da variação morfológica, o que parece acontecer com crianças de 4 anos. Teixeira e Silva, através de 3 pré-testes e uma tarefa de crença falsa de primeira ordem, mostram que o desenvolvimento da Teoria da Mente é afetado por outras cognições com as quais a linguagem tem interface e que a recursividade e o domínio de verbos epistêmicos não são suficientes para o raciocínio de crenças falsas por crianças.

O bi/multilinguismo é tema caro à psicolinguística e, portanto, como não poderia deixar de ser, figura também neste volume. Limberger e Buchweitz colocam em debate a visão recente sobre as vantagens cognitivas do bilinguismo no que diz respeito, especificamente, às funções executivas. Os resultados do experimento que conduziram, com uma tarefa linguística e outra não linguística, mostram vantagens para os participantes multilíngues, comparativamente aos monolíngues, na tarefa não linguística, ao passo que os monolíngues demonstraram melhor desempenho na tarefa linguística. Finalmente, Ecke e Hall apresentam o Modelo Parasita de Aquisição de Vocabulário para aprendizes de segunda e terceira línguas e para multilíngues. A proposta considera que o vocabulário já adquirido em outras línguas exerce um papel importante na aquisição de vocabulário novo. Os autores reúnem evidências a favor do modelo obtidas a partir de estudos conduzidos tanto em ambientes experimentais quanto informais.

Agradecemos aos colegas autores dos artigos aqui reunidos pela colaboração e desejo de compartilhar suas pesquisas. Esperamos que este número da Fórum Linguístico inspire e encoraje estudos futuros.

## REFERÊNCIAS

- ALM, P. Stuttering and the basal ganglia circuits. *Journal of communication disorders*, v. 37, p. 325-369, 2004.
- LEVELT, W. J. *A history of psycholinguistics: the pre-chomskyan era*. Oxford: Oxford University Press, 2012.
- ULLMAN, M. T. The declarative/procedural model of lexicon and grammar. *Journal of Psycholinguistic research*, v. 30, p. 37-69, 2001.

**Mailce Borges Mota<sup>1</sup>**

**Lidiomar Mascarello<sup>2</sup>**

**Pâmela Toassi<sup>3</sup>**

**(ORGANIZADORES)**

<sup>1</sup> Professora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista do programa de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

<sup>2</sup> Estudante de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC. Bolsista da CAPES.

<sup>3</sup> Estudante de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Inglês e Literaturas Correspondentes da UFSC. Bolsista da CAPES.